

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e

Antes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e

Antes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-033-6
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM <i>THE TENANT OF WILDFELL HALL</i> DE ANNE BRONTË	
Helena de Luna Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3362106051	
CAPÍTULO 2	12
“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO <i>LIVE ACTION</i>	
Lais Menezes da Costa Sousa	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.3362106052	
CAPÍTULO 3	25
MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE	
Mariana Sbaraini Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3362106053	
CAPÍTULO 4	36
ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA	
Rui Pires	
DOI 10.22533/at.ed.3362106054	
CAPÍTULO 5	52
SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE <i>O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Robson José Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.3362106055	
CAPÍTULO 6	63
INTERSEMIOSE EM <i>O LEILÃO DO LOTE 49</i> , DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Laura Torres de Alencar Neta	
Wilson Cavalcante Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3362106056	
CAPÍTULO 7	72
ARIANO SUASSUNA E A <i>FARSA DA BOA PREGUIÇA</i> : A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR	
Luciana Morteo Éboli	
DOI 10.22533/at.ed.3362106057	

CAPÍTULO 8.....	85
ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3362106058	
CAPÍTULO 9.....	96
CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362106059	
CAPÍTULO 10.....	108
VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE	
Ilca Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060510	
CAPÍTULO 11.....	127
A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS	
Lívia Mendes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060511	
CAPÍTULO 12.....	141
TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
DOI 10.22533/at.ed.33621060512	
CAPÍTULO 13.....	154
MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060513	
CAPÍTULO 14.....	169
LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
DOI 10.22533/at.ed.33621060514	

CAPÍTULO 15.....	179
REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060515	
CAPÍTULO 16.....	201
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060516	
CAPÍTULO 17.....	213
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060517	
CAPÍTULO 18.....	224
A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.33621060518	
CAPÍTULO 19.....	238
ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
DOI 10.22533/at.ed.33621060519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	258
ÍNDICE REMISSIVO.....	259

MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 08/02/2021

José Eliziário de Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Acre (IFAC)
Rio Branco
<http://lattes.cnpq.br/4068781178521178>

Ana Lúcia Vidal Barros

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Acre (IFAC)
Rio Branco
<http://lattes.cnpq.br/2697867503810406>

Uthant Benício de Paiva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Acre (IFAC)
Rio Branco
<http://lattes.cnpq.br/1628195711628647>

Cesar Claudino Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Acre (IFAC)
Rio Branco
<http://lattes.cnpq.br/2849228565323531>

Paulo Eduardo Ferlini Teixeira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
Nova Andradina (MS)
<http://lattes.cnpq.br/8074192339783196>

RESUMO: Raymond Williams evidenciou um grande avanço no campo dos estudos culturais e da literatura a partir do século XIII com a

chamada Revolução Cultural na Europa. Antônio Candido, 2006 na obra “Literatura e sociedade” ressaltou a oralidade literária no Brasil colônia a partir do XVI. Porfírio em 1999 revelou a presença de cordel durante a primeira metade do século XX nos seringais acreanos. O autor reitera que, conseqüentemente, a partir de 1970 surgiram as primeiras produções locais da literatura popular, explorando narrativas sobre seringueiros, ribeirinhos e indígenas. Nesse contexto, objetiva-se aqui, discutir a importância do cordel como expoente da cultura, da literatura e das artes através da análise e musicalização do poema “cantos do Acre” de Océlio de Medeiros. Para essa análise tomou-se como base teórica os estudos culturais de Williams (1969), Porfírio (1999), Daghlían (1985), dentre outros autores. Na parte metodológica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com o propósito de refletir sobre a narrativa contida nos versos de Medeiros, propondo uma musicalização dos versos desse poeta a fim de oferecer o texto mais prazeroso para o leitor, incentivando a prática leitora. Para tanto, consideramos a estrutura poética das estrofes, as rimas do cordel, a consonância e adequação ao compasso binário do forró, estilo musical muito apreciado nos seringais. Contudo, foram necessárias algumas adaptações como o acréscimo de palavras para a construção rítmica musical. Concluiu-se, por esse viés, que a musicalidade inserida à literatura poderá torná-la mais atrativa e a interpretação do conteúdo do texto mais acessível ao leitor/ouvinte por meio da memorização.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias, Cultura popular, Océlio de Medeiros, Musicalidade.

MUSICORDEL: AMAZONIAN MEMORIES AND NARRATIVES IN SUNG VERSES

ABSTRACT: Raymond Williams evidenced a great advance in the field of cultural studies and literature from the 13th century with the so-called Cultural Revolution in Europe. Antônio Candido, 2006 in the work “Literatura e Sociedade” highlighted literary orality in colonial Brazil from the XVI. Porfírio in 1999 revealed the presence of cordel during the first half of the 20th century in the Acre rubber plantations. The author reiterates that, consequently, from 1970 onwards the first local productions of popular literature emerged, exploring narratives about rubber tappers, riverside dwellers and indigenous people. In this context, the objective here is to discuss the importance of cordel as an exponent of culture, literature and the arts through the analysis and musicalization of the poem “cantos do Acre” by Océlio de Medeiros. For this analysis, the cultural studies of Williams (1969), Porfírio (1999), Daghljan (1985), among other authors, were taken as theoretical basis. In the methodological part, a bibliographic research of qualitative nature was carried out with the purpose of reflecting on the narrative contained in Medeiros’ verses, proposing a musicalization of this poet’s verses in order to offer the most pleasant text for the reader, encouraging the reading practice. Therefore, we consider the poetic structure of the stanzas, the rhymes of the cordel, the consonance and adequacy to the forró’s binary compass, a musical style very appreciated in the rubber plantations. However, some adaptations were necessary, such as the addition of words for the musical rhythmic construction. It was concluded, due to this bias, that the musicality inserted in literature can make it more attractive and the interpretation of the text content more accessible to the reader / listener through memorization.

KEYWORDS: Memories, Popular culture, Océlio de Medeiros, Musicality.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta deste trabalho é discutir a importância do gênero textual folheto de cordel considerado expoente da cultura popular, utilizado como veículo de socialização, emancipação e valorização a narrativa histórica em articulação com a música, além de proporcionar uma das formas de letramento nos seringais acreanos. O poema analisado neste estudo pertence ao livro *Jamaxi: A Poesia do Acre* (1979) escrito por Océlio de Medeiros, cuja temática aborda elementos textuais expressos em forma de narrativas e relatos cotidianos dos seringais acreanos representados na obra do autor.

Ao longo deste estudo serão propostas algumas discussões teóricas concernentes ao campo da cultura e da música como artes engajadas com os problemas sociais, dando suporte, no sentido de tentar compreender a condição de sobrevivência do sujeito amazônico narrado em versos do cordel. Além disso, para fazer entender os valores descritos por diferentes autores sobre o tema proposto, faz-se necessário explicitar alguns conceitos epistemológicos defendidos por diferentes autores. Assim, vale citar o conceito de “cultura” sugerido por Raymond Williams (1969) obtido por meio da pesquisa bibliográfica. Williams, em sua obra *Cultura e Sociedade*, interpreta o termo “cultura” como um conjunto

de ações do ser humano no qual o indivíduo será capaz de compreender as práticas, os debates sociais e, sobretudo, inserir-se como agente ativo e participativo responsável por mudanças no convívio social. (WILLIAMS, 1969).

Além disso, Hall (1997), um dos estudiosos da cultura ocidental que, em muito, tem contribuído para o avanço dos estudos culturais afirma em sua obra “A centralidade da cultura” que a partir dos anos de 1960 a “cultura” se tornou o centro das discussões sociais por sua relação com as artes, com a literatura e com a música na modernidade.

Trazendo essas ideias para o contexto das práticas culturais brasileiras apresentadas na segunda metade do século XX torna-se imprescindível convidar o leitor a refletir sobre a propagação da diversidade cultural representada na leitura e na produção escrita da literatura de cordel em diferentes regiões do país. Infelizmente, em alguns ambientes, quando pronunciamos o termo literatura de cordel, a ideia preconceituosa de muitas pessoas sobre o assunto é de que se trata de um pequeno livreto precário de estilo narrativo, muito cultivado por nordestinos.

Entretanto, se considerarmos os estudos da linguagem na concepção multicultural defendida pelo círculo de Bakhtin (1995), encontraremos razões para elegermos os versos de cordel como uma grande riqueza na temática, no ritmo e na sonoridade das rimas e dos versos que em muito se aproximam da musicalidade e da arte, embora alguns indivíduos não tenham observado. Bakhtin/Voloshinov (1995) desenvolveram as pesquisas sobre linguagem, priorizando a interação verbal por meio da “fala” e só depois o estudo da escrita que se concretiza na língua em forma de enunciados considerados gêneros do discurso que se classificam em primários e secundários, ou seja, utilizados em situações simples e ações complexas (Bakhtin, 2003).

Ademais, por esse viés, entendemos que qualquer conceito preconceituoso sobre gênero textual cordel é muito superficial diante da criatividade poética expressa em tal literatura, se levarmos em consideração as suas origens históricas. Num breve relato histórico sobre a origem do cordel, Porfírio (1999) em “Literatura de cordel, educação e formação da consciência” relatou que esse tipo de poema popular já circulava pela França, Espanha, Itália, Alemanha e Portugal ainda durante a Idade Média, desde os séculos XI e XII. No entanto, até então, essa literatura era apenas oral e recitada por jograis e menestrelis ambulantes. O autor reitera que só a partir de 1450, com a invenção da tipografia na Europa, esses versos começaram a ser escritos e comercializados em pedaços de papéis, embora, de forma muito rude. Dessa forma, surgia a literatura popular que se firmava nos arredores dos palácios na Europa até chegar à América, a qual foi trazida, supostamente, pelos colonizadores ainda no século XVIII.

Já as pesquisas de Abreu (1999) registraram que o cordel chegou ao Brasil no século XIX. Primeiramente, têm-se notícias da presença de folhetos no Rio de Janeiro e, posteriormente, acredita-se que tenha sido transportado à atual região nordeste, para os estados da Paraíba, de Pernambuco e do Ceará.

O USO DO CORDEL COM FINALIDADE HISTÓRICA E EDUCATIVA NA AMAZÔNIA ACREANA

Trazendo essa temática para o contexto da região norte, os estudos de Porfírio (1999) apontam que a literatura popular começou a ser difundida por volta de 1940 na escrita de poetas nordestinos e, a partir dos anos de 1970 começaram as produções acreanas. O autor afirma que nas produções locais se destacavam os temas recorrentes a narrativas históricas, político-sociais, inclusive, do cotidiano amazônico do homem seringueiro, do índio, do ribeirinho, dentre outros aspectos relevantes.

Em se tratando da utilidade prática do Cordel no contexto dos seringais acreanos, Porfírio ressalta que essa literatura era, a princípio e, prioritariamente, praticada como ação didático-politizadora. O objetivo pedagógico era atender às escolas não-formais com o propósito não somente de alfabetizar, mas de aguçar o senso crítico dos seringueiros que, em sua grande quantidade, eram destituídos da escrita e da leitura. Como exemplo, vale citar a comunidade de Epitaciolândia, fronteira com a Bolívia e a localidade de Paranápentecostes, fronteira com o Peru, onde os textos de cordéis eram usados como ferramenta de ensino e aprendizagem de leitura. Porfírio cita o relato de Manoel Estébio Cavalcante da Cunha, membro do Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA) a respeito dessa prática.

A gente percebe nesse processo nosso de educação escrita que uma grande motivação é o cordel. (...) O processo do cordel é muito dinâmico para as pessoas dizerem as coisas e também das pessoas ouvirem. (...) O Cordel é assim mesmo fantástico e fabuloso no processo de ensino e aprendizagem. (...) É preciso ter uma motivação, e uma das motivações é exatamente o Cordel. (*in* PORFÍRIO, 1999, p.72).

A partir desse depoimento percebe-se o encantamento das pessoas pelas histórias narradas e, sobretudo, pela formação da consciência e a possibilidade de transformação do sujeito ouvinte e ativo. Um dos registros dessa época está expresso na arte da pintura do artista plástico, músico e cordelista, Hélio Melo, que nos convida a refletir sobre a relevante participação do cordel como elemento precursor da educação do homem não letrado nos lugares remotos da Amazônia acreana.



Figura 1: aulas no seringal (Hélio Melo)

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=PINTURAS+HELIO+MELO>

O autor representa, a partir da linguagem imagética, a presença de um ambiente em condições precárias em relação ao contexto escolar. Numa breve descrição do ambiente, percebe-se um instrutor em pé, aparentemente, lendo um texto de um livro de cordel, onde crianças e adultos estão sentadas em um banco de madeira. Uns estão apenas escutando passivamente a leitura, enquanto outros conseguem acompanhar com seu livreto em mãos. Podemos entender a ação como uma aula expositiva, no entanto, observamos que não há prática de escrita pelos alunos.

A partir do cenário representativo, podemos refletir sob a luz da concepção pedagógica de “A importância do ato de ler”, onde Freire (1991), em sua obra, aborda a educação de adultos e nos faz perceber o valor atribuído ao folheto de cordel como material de apoio no processo de instrução e letramento nos seringais acreanos.

Vale questionar de forma positiva sobre os estudos da filosofia da linguagem, tendo como base a prática da oralidade defendida por Bakhtin/Voloshinov (1995). Para os estudiosos russos, o processo de enunciação entre os interlocutores no discurso acontece de forma significativa. A repetição das palavras lidas pelo instrutor com musicalidade e a reflexão do ouvinte sobre a palavra lida pode gerar o desenvolvimento do senso crítico, promover interação entre professor e aluno, concretizando-se por meio do dialogismo manifestado pelos atores em forma de enunciados orais e/ou escritos.

Para observar o fenômeno da linguagem é preciso situar os sujeitos – emissor e receptor do som –, bem como o próprio som, no meio social. Com efeito, é indispensável que o locutor e o ouvinte pertençam à mesma comunidade linguística, a uma sociedade claramente organizada. E mais, é indispensável que estes dois indivíduos estejam integrados na unicidade da situação social imediata, quer dizer, que tenham uma relação de pessoa para pessoa sobre um terreno bem definido (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1995 p. 70).

Dito de outra forma, os interlocutores devem pertencer ao nível de linguagem afins, obedecendo situações contextuais para que haja uma comunicação perfeita e entendimento entre ambos. Levando em consideração o estudo da leitura através dos gêneros textuais descritos por Bakhtin (1993), o autor relata a importância de utilização do estudo da linguagem e da leitura por meio de textos discursivos, dando prioridade à concepção de linguagem em vez de língua enquanto sistema. Assim, consideramos de grande valor didático e pedagógico o estudo da língua a partir do texto, incluindo os versos de cordéis, embora a linguagem escrita apresentada, muitas vezes, expressa variantes linguísticas que podem ser discutidas nas diversidades culturais e regionais dos falantes.

Koch (2003), ressalta que a maior mudança proposta pela Linguística Textual acerca do ensino de Língua Portuguesa em diferentes escolas brasileiras aconteceu a partir dos anos 1980 com o uso do texto como objeto central do ensino e aprendizagem. Para a autora, tanto na prática de leitura quanto na produção escrita, a utilização do texto é um excelente artifício pedagógico que leva os alunos a refletirem sobre as diferentes situações de interação verbal no âmbito escolar.

Marcia Abreu (1999), em sua obra *Histórias de cordéis e folhetos* (1999), afirma que o cordel tornou-se importante por vários fatores, mas, principalmente, pela força da oralidade e pela fácil memorização através de rimas que dão ritmo na leitura, assim como acontece nas canções.

Almeida (1979) fez uma entrevista ao poeta Manoel Almeida Filho, na qual o autor revela a interação na linguagem musical do cordel.

[...] a grande maioria dos nossos fregueses lê o livro cantando. Como a gente lê, eles aprendem as músicas dos violeiros, e eles cantam aquilo. [...] E, em casa reúnem uma família, três, quatro, e cantam aquilo, como violeiro mesmo [...] O folheto tem esta doçura do verso. E o povo nordestino se acostumou a ler o verso. Então o livro em prosa mesmo, ele não gosta e nem gosta do jornal, a notícia do jornal. [...] Ele não entende. [...] Porque está acostumado a ler rimado, a ler versado. [...] Aquela notícia não é boa para ele, o folheto sim, porque o folheto ele lê cantando. (ALMEIDA, 1979).

Abreu (1999), ainda problematiza a grande recusa dos leitores de narrativas expressas nos livros de romances ou até mesmo os acontecimentos relatados pelos jornais e revistas. Para a autora os textos lidos não representavam o mesmo valor para o leitor tal qual quando é relatado pelo cordel. Isso demonstra a preferência pela literatura de cordel em muitas comunidades e, se justifica pela musicalidade nos versos dos violeiros que, ao executarem-nos, chamavam muito a atenção do público pela revitalização dos temas explorados pelos repentistas. Com isso, nota-se que, na leitura do cordel, o ritmo e as rimas, embora não sejam iguais, são semelhantes aos da música, os quais facilitam o processo de memorização dos leitores. Esse processo de memorização é definido por Larrosa (1996) como “experiência”. O educador revela que a experiência se interioriza no

educando de acordo com o gosto do indivíduo, promovendo a assimilação do conteúdo apresentado. (LARROSA, 1996, p.161).

A INTERAÇÃO ENTRE O CORDEL, A MÚSICA E AS ARTES PLÁSTICAS

O cordel tem algumas especificidades que merecem ser destacadas como a articulação entre os versos curtos, as rimas, o ritmo e a sonoridade, transformando-se em musicalidade. Na concepção filosófica de Platão, a música era a linguagem das paixões e emoções das pessoas. Daghlian (1985), em sua obra *Poesia e Música*, observou a relação e interação entre som, sentido, ritmo e construção de ideias poéticas a partir da música.

Nesse sentido, entende-se que os ouvintes, de forma involuntária, na subjetividade, muitas vezes, aprendem trechos de letras sem nem mesmo precisar cantar a canção completa. Seguindo essa linha de pensamento, a intenção deste estudo é refletir sobre a aproximação representativa entre o poema popular à música como forma de incentivar a memorização de folhetos, desenvolvendo a construção do hábito de ler textos associados à musicalidade.

No contexto da música popular brasileira, muitos compositores, no início da carreira, se inspiraram em temas recorrentes à literatura universal e aos folhetos de cordel em suas composições para fazerem sucesso no rádio. Como exemplo vale citar o caso de Zé Ramalho que musicalizou os versos do poema de Octacílio Batista “mulher nova bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor” (LUZ, 2012).

É perceptível que, a linguagem popular manifestada pelo poeta é ampliada em seu sentido subjetivo, dando maior acessibilidade aos ouvintes através da musicalidade dos versos, não no sentido de menosprezar a criatividade de um artista ou priorizar a ideia do outro, mas com a intenção de engrandecer e imortalizar a obra. Dessa forma, uma das prioridades desse trabalho é associar a palavra escrita à palavra cantada, tendo como inspiração a imagem da festividade no seringal expressa através da narrativa construída no discurso.

Brockemeier (2003) revela o conceito de narrativa como: “um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas, transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sociocomunicativas e habilidades linguísticas” (BROCKEMEIER 2003, p. 526).

Nesse sentido, tanto o cordel de Océlio, quanto a arte ilustrativa do poeta acreano Cerezo, filho de seringueiro, registra e narra memórias dos tempos de seringal através da pintura sobre a festa do forró no seringal. Em conversa informal, Cerezo conta que nasceu em Xapuri e relembra as festividades animadas por instrumentos como sanfona e pandeiro. Segundo o artista, os estilos musicais mais tocados eram o forró, a mazurca e o xote. Sua tela intitulada “Forró no Seringal” é uma homenagem à época da história dos seringais acreanos.

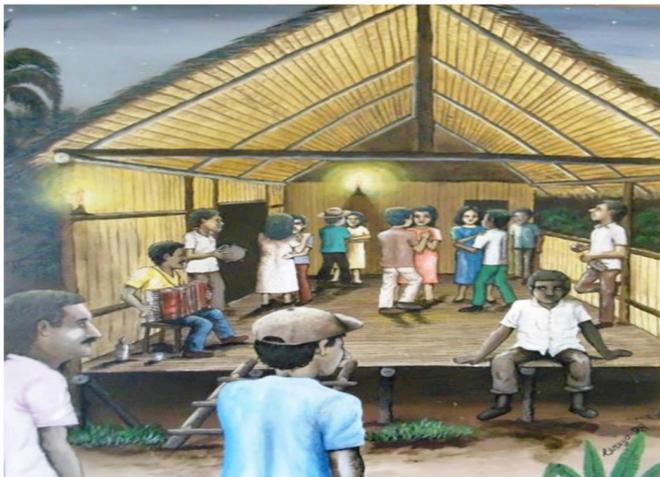


Figura 2: Forró no Seringal (Cerezo ¹– 1998)

Fonte: <https://www.google.com.br>

A representação semiótica acima nos convida a imaginar a simplicidade do ambiente festivo no seringal construído por meio da narrativa, onde homens e mulheres dançavam o forró como forma de se descontraírem e aproveitar os raros momentos de diversão. Percebemos que o autor registra imagens de suas memórias de um passado distante que também fora muito bem descritas por cordelistas que deixaram seus registros escritos no folheto. A arte, muitas vezes, é utilizada como representação e registro de tempo, espaço e recordações imaginárias.

O CORDEL DE OCÉLIO DE MEDEIROS, A IMAGEM DO COTIDIANO NO SERINGAL E A MUSICALIDADE

Neste estudo, com base nas fontes pesquisadas acerca das diferentes formas de linguagem, defendemos a ideia de que o cordel era um dos veículos de interação social entre os habitantes dos seringais acreanos. Além disso, os estudos semióticos revelam que imagens e palavras produzem sentidos na interpretação por parte do espectador, tecendo o mundo da linguagem que, de um lado, produz tensões filosóficas e, do outro, produz inspiração ao produtor musical. Na visão de Cândido (2006), em “Literatura e Sociedade”, a literatura, as artes e a música, certamente, revelaram muitas recordações na combinação de sons, ritmos e letras. Nesse contexto social, o poeta e escritor acreano Océlio de

1. Antonio Ferreira da Silva (Cerezo), filho de seringueiro, é um artista Naif, passou sua infância no Seringal São Francisco do Iracema, em Xapuri – Acre. Acrílico sobre tela - dimensão 0.50 X 0.60 cm.. Esta tela foi produzida em homenagem ao Sr. Manoel Barros, já falecido, grande incentivador dos adjuntos e festejos no Seringal São Francisco do Iracema, Xapuri - Acre. As imagens são lembranças de minha memória dos anos 1963 a 1965 (relato do autor).

<p>Imagens da minha terra, B E Mensagens da minha gente!" A D A "E as folhas soltas no chão, D G D Vim colhendo com carinho: E D A São os livros que o coração E D A Desflorou no meu caminho"...</p>

Quadro 01: Poema e cifras musicalizadas

Fonte: Autoria própria

ANÁLISE DOS VERSOS COMO O *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* desta pesquisa é composto pelos versos do poema JAMAXI: A POESIA DA MIRAÇÃO DO ACRE e o objetivo principal é analisar a linguagem e o discurso do autor, propondo uma representação semiótica em forma de linguagem musical.

Além da musicalização do cordel registrada em acordes no acompanhamento musical, visto no quadro anterior, buscou-se fazer a interpretação do conteúdo escrito. Analisamos também algumas expressões metafóricas da linguagem assinaladas e, de uma forma básica, a estrutura métrica do texto.

Observando a linguagem literária explícita no poema, detectou-se, que na construção dos versos há três estrofes, sendo que a primeira contém oito versos, chamada de oitava; na segunda e a terceira encontramos quatro versos, estrofe mais conhecida como quadra. Além disso, os versos são basicamente compostos por sete sílabas poéticas com rimas alternadas ABABCD (1ª estrofe). 2ª e 3ª estrofes: ABAB.

Ademais, de acordo com a interpretação da narrativa expressa na linguagem poética foi possível compreender que na primeira estrofe o eu lírico revela que é um viajante, que já foi além da sua terra natal. Este personagem poderia ser identificado como o homem descendente da atual região nordeste, o qual visitou outros lugares (talvez outros seringais). É bem provável que o sujeito poético se confunda com o próprio autor, já que o mesmo saiu do seu lugar de origem e se estabeleceu em outros estados como Pará e Rio de Janeiro. Além disso, podemos imaginar uma viagem de cunho metafórico, ou seja, através de leituras de outras obras e de outros escritores. E esses autores lhe trouxeram inspiração para compor versos do cordel.

No verso: "E trago no meu jamaxi", observamos a mudança no tempo gramatical do passado no primeiro verso para o presente agora. Supostamente, ele faz uma reflexão do passado que está tão presente em sua mente. O termo "jamaxi" significa uma cesta de palha de fabricação indígena. Aqui, suponhamos que ele usa o termo para valorizar

a produção de especiarias feitas por índios da região amazônica. No verso “flores, frutos e alguns versos”, o poeta mostra a abundância de riquezas oriundas da natureza e a representação da escrita contida no vocábulo “versos”. Seria a valorização do cordel. Os elementos figurativos como “borracha, couro, castanha” simbolizam a matéria-prima colhida no cotidiano do homem seringueiro, caçador e catador de castanha como forma de sobrevivência na Amazônia acreana. O eu lírico ainda mostra que esses homens sofreram muitas decepções e desenganos pela exploração de sua força de trabalho por seringalistas dessa região ao longo dos anos.

Na segunda estrofe, novamente, o eu poético analisa a forte presença do passado no presente. E aí vem à sua mente as recordações e lembranças de sua terra distante. (o saudosismo romântico do poeta).

Os versos contidos na terceira estrofe nos remetem a entender o desfecho do eu lírico utilizando-se dos recursos metafóricos da linguagem. Podemos entender que “as folhas soltas no chão” representam os dias vividos do poeta. Entende-se que ele, por ser temeroso a Deus, muito semeou o amor e a justiça, no entanto, colheu desenganos e decepções.

Para os estudos formais de música, empreendeu-se uma pequena análise teórica sobre a escrita musical na pauta. Aqui, deixei registrada a partitura da composição musical com algumas observações sobre ritmo, harmonia e melodia. A partir da leitura musical no pentagrama podemos perceber que essa canção está escrita na tonalidade de Lá maior, o compasso é binário com uma velocidade para tocar em ritmo de xote pé de serra. Nota-se a predominância de ligaduras e colcheias pontuadas na execução da melodia (introdução). As notas são tocadas nas escalas descendentes e ascendentes, representando o tempo passado e o presente expostos na letra. A harmonia está construída em torno do 1º e 5º graus, repetidamente, significando as idas e vindas refletidas na letra do poema. Na última estrofe há uma variação harmônica utilizando acordes de 1º e 4º graus, executando um acorde de 2º, 5º e 4º graus, finalizando no acorde de tônica (1º grau). Essa transição de acordes pode ser imaginada na letra como as viagens do poeta por lugares distintos, atravessando fronteiras e conhecendo novas culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esse estudo procurou apresentar de forma concisa a importância da cultura popular registrada desde séculos passados até nossos dias. Estudiosos sobre os avanços culturais como Raymond Williams, Stuart Hall apontam grandes conquistas e essas progressões têm influenciado o campo das artes, da literatura de cordel e da música popular, em particular.

Vale frisar que, a partir dos resultados colhidos por meio da pesquisa bibliográfica, evidenciou-se que muitos poemas serviram de inspiração para grandes compositores

brasileiros, assim como muitos deles também utilizaram diretamente os versos em forma de canção.

Com relação ao cordel considerado como gênero textual discursivo, foi possível compreender que o exercício dessa literatura pode estimular o senso crítico tanto de quem produziu os versos como de quem se apropria dessa leitura, tornando-se, na verdade, um exercício da mente do indivíduo, o desenvolvimento da memória e da criatividade por meio da linguagem.

Observou-se também que os livretos de cordel foram utilizados, muitas vezes, não só como forma de entretenimento, de ressaltar relatos históricos, mas também como material didático para a iniciação à leitura e à produção textual nos seringais acreanos.

A partir da análise musical do poema transferido à música demonstramos que pode haver uma consonância entre a letra, os sons e o ritmo, uma vez que a linguagem escrita pode ser, em parte, traduzida em elementos musicais que dão ênfase aos sentimentos e emoções do ouvinte, facilitando a sua interpretação do conteúdo escrito pelo autor, aumentando a autoestima do leitor.

Acreditamos que a inserção da musicalidade no folheto de cordel justifica-se por ser uma das mais eficazes estratégias de memorização e construção do sujeito poético ativo e consciente na busca por emancipação e conquistas sociais. Dessa forma, faz-se necessário cultivar a consciência crítica do indivíduo, estimulando o pensamento coletivo na produção escrita, valorização e musicalidade da cultura popular. Reiteramos que, a ideia de dar sonoridade aos versos de Océlio de Medeiros teve como principal finalidade a divulgação, a valorização da literatura popular e, sobretudo, o incentivo a novos estudos sobre a temática apresentada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras: ALB, 1999.

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. **Folhetos (a literatura de cordel no Nordeste brasileiro)**. Dissertação (Mestrado em Antropologia)—PPG do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Para um estudo detalhado da leitura de folhetos e de suas relações com a oralidade ver Galvão (2001). Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas Fundamentais do método Sociológico da Linguagem**. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.277-359.

BROCKEMEIER J. & HARRÉ, R. **Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo**. Psicologia Reflexão Crítica, 2003, pp.525-535.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9ª ed. Ouro sobre Azul I Rio de Janeiro 2006.

DAGLIAN, Carlos. **Poesia e Música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26ª ed. São Paulo: Ed. Cortez: Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v.4).

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. 22, v. 2, jul.- dez. 1997.

KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 1, n. 1, agosto de 2003. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

LARROSA, Jorge. **Literatura, Experiência e Formação**: uma entrevista de Jorge Larrosa, para Alfredo Veiga-Neto, [S. l.:], em julho de 1995. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUZ, Leandro Tadeu Alves da. **Ensinando o texto argumentativo a partir do poema “mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor”**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

MEDEIROS, Océlio de. **Jamaxi**: A Poesia do Acre. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 1979.

NASCIMENTO, M. G. **Migrações nordestinas para a Amazônia**. In: Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente- dez.-nº 12, vol II, 1998. Disponível em: <<http://portalydade.mma.gov.br/biblio/seringueiros?download=311:migracoes-nordestinas>> Acesso em: 10/08/2017.

PORFIRIO, José Claudio Mora. **Literatura de cordel, educação e formação da consciência crítica**. Tese de Doutorado, 245 f. Campinas – São Paulo. 1999.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg, Octany Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

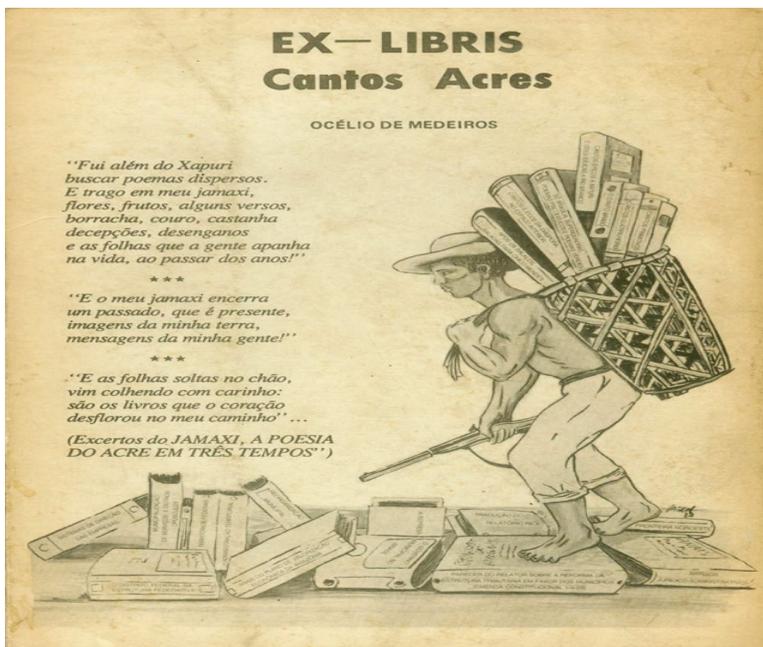
<<https://www.google.com.br/search?q=PINTURAS+HELIO+MELO>> Acesso em 12 ago 2020.

<<http://tudodocordel.blogspot.com.br/p/rima-e-metrica.html>> Acesso em 13 ago 2020.

<<http://www.recantodasletras.com.br/cordel/1482607>> Acesso em: 25 ago 2020.

<http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/acre/ocelio_de_medeiros.html> Acesso em: 25 ago 2020.

ANEXO – A: POEMA CANTOS ACRES



ANEXO – B: CAPA DO LIVRO JAMAXI



APÊNDICE 1: PARTITURA DA MÚSICA

CANTOS DO ACRE

Letra-Ocelio de Medeiros
Música-José Eliziário de Moura

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. It consists of seven staves of music. The first staff is labeled 'INT' and contains measures 1-4. The second staff is labeled '3' and contains measures 5-8. The third staff is labeled '10' and 'VOZ', and contains measures 9-12, with first and second endings indicated by brackets. The fourth staff is labeled '15' and contains measures 13-16. The fifth staff is labeled '20' and contains measures 17-20. The sixth staff is labeled '25' and contains measures 21-24, with first and second endings indicated by brackets. The seventh staff is labeled '30' and contains measures 25-28. Chord symbols (A, E, D, G, B) are placed above the notes to indicate the harmonic accompaniment.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

M

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

O

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

P

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

R

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

S

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

T

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021